

# MARÉ VIVA

S E M A N Á R I O

**Cadáver encontrado junto à Estação do Vouga**

PÁG. 7

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N. 1062 ■ ESPINHO ■ 29-10-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL: DISCUSSÃO DO 'CASO DAS ACTAS' ADIADO**

PÁG. 5

**ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL POPULAR: QUINZE ANOS AO SERVIÇO DO DESPORTO NO CONCELHO**

PÁG. 8

**VOLEIBOL: DUPLA JORNADA LANÇA 'TIGRES' PARA O PRIMEIRO LUGAR**

PÁG. 8

## REGIONALIZAÇÃO



Com a aproximação da data do referendo sobre a regionalização, começam a realizar-se iniciativas tendentes a esclarecer a população acerca das questões em apreço. Para além da cobertura noticiosa dos eventos, o 'MV' prossegue neste número a publicação de depoimentos solicitados a figuras de vários quadrantes da vida local.

PÁGS. 2 A 4

*Bombeiros Voluntários de Espinho comemoram 103.º aniversário*

## SUBIR MAIS ALTO



**ARMANDO VARA ESTEVE PRESENTE NAS COMEMORAÇÕES**  
REPORTAGEM NA PÁG. 10

**FEIRA DO PEIXE: ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA 'ESCOLA 2' CONTRA NOVA LOCALIZAÇÃO**

PÁG. 6





Com a aproximação da data do referendo sobre a regionalização, começam a realizar-se iniciativas tendentes a esclarecer a população acerca das questões em apreço. Esta semana tiveram lugar duas sessões de esclarecimento, uma organizada pelo PCP/Espinho e a outra pelas Junta e Assembleia de Freguesia de Silvalde

REFERENDO  
Sobre a Regionalização

# Serões de esclarecimento

A Comissão Concelhia de PCP organizou uma sessão de esclarecimento que decorreu no passado sábado, no salão dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. A iniciativa teve como figura principal Ilda Figueiredo, economista, membro do comité central do PCP e vereadora da Câmara Municipal do Porto.

A primeira questão abordada foi a da democratização que a regionalização vai originar. Lembrando que este não é um tema novo, já que está na Constituição da República desde 1976, Ilda Figueiredo chamou a atenção para o facto de que foi precisamente nesse ano que se realizaram as primeiras eleições autárquicas, que "marcaram o início da democratização do país". Segundo a oradora, a regionalização irá ter um efeito semelhante, já que "existem actualmente 74 órgãos da administração descentralizados cujos decisores não são eleitos" e, conseqüentemente, responsáveis a quem "serão pedidas contas se os resultados não aparecerem".

Outro tema abordado foi a unanimidade com que a Lei-Quadro das Regiões foi aprovada em 1991 na Assembleia da República, sendo Ilda Figueiredo da opinião que o adiamento da passagem à prática desta reforma se ficou a dever "ao maior poder que daria aos eleitores" que poderiam, assim, escolhendo através do voto, originar a possibilidade de mudanças, o que, segundo a autarca, não era do agrado daqueles que detinham o poder.

A questão dos custos da regionalização foi também afluída, tendo Ilda Figueiredo considerado que as regras definidas na Lei-Quadro "vão no sentido contrário do despesismo apontado pelos partidários do 'não'". O exemplo referido foi, uma vez mais, a criação dos municípios, em 1976: "Só mudou o facto de os membros das autarquias passarem a ser eleitos. Os funcionários e os equipamentos mantiveram-se os mesmos".

A já conhecida relação entre as verbas que os municípios recebem do Estado e o volume de investimento que originam (8% - 25%), indicadores de boa gestão, é, na

opinião de Ilda Figueiredo, um prenúncio do que virá a acontecer se as regiões administrativas vierem a ser instituídas, "criando novas dinâmicas".

Um exemplo de mau aproveitamento dos dinheiros públicos apontado pela vereadora da Câmara do Porto é a actual distribuição do PIDDAC, que classificou como "inaceitável". Com a regionalização, ou melhor, com uma Lei de Finanças Regionais, a situação mudaria. Para além disso, a regionalização permitirá que os órgãos regionais participem nos Planos de Investimento e também nas acções a desenvolver no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio.

Por falar em Lei de Finanças Regionais, a sua não existência não se deve ao PCP, que "é o único partido que já apresentou projectos de lei de finanças regionais e delimitação de competências na Assembleia da República". Estava dado o mote para as críticas a outra forças políticas. Segundo a oradora, "os partidários do 'não' têm feito uma campanha de confusão e mentiras", com o propósito de fazerem com que os eleitores se demitam de votar. Referindo-se em concreto ao PSD, Ilda Figueiredo considerou que a posição de defesa da regionalização assumida até há pouco tempo pe-

los sociais-democratas "teve motivos eleitoralistas" e que a actual posição contrária é "conjuntural e tem a ver com as próximas eleições legislativas", servindo o referendo como "trampolim para a nova AD". Quanto ao PS, Ilda Figueiredo afirmou que este partido "cometeu imensos erros, o maior dos quais foi ceder à chantagem do referendo".

Em conclusão, Ilda Figueiredo considerou ser necessária uma grande campanha de esclarecimento, já que é sua convicção que os números de votantes pelo 'sim' aumenta com o melhor conhecimento das questões em apreço.

De seguida, abriu-se espaço para questões colocadas pela assistência. Das dúvidas apresentadas, salientamos uma, relacionada com o real interesse do PS na concretização da regionalização. Oportunidade para o vogal da Assembleia Municipal Rui Abrantes, outro dos elementos que compunham a mesa, intervir. Considerando que "o processo democrático está coxo enquanto não se fizer a regionalização", Rui Abrantes citou os exemplos locais das esplanadas da Avenida 8, da sucata e do aterro para ilustrar aquela que é, na sua opinião, a posição dos socialistas: "O PS diz que sim mas não faz nada", atitude que causou o facto, reconhecido por Abrantes, de a lei "conter apenas princípios gerais, sem concretizar aspectos como as finanças ou a transferência de competências". Por seu lado, Ilda Figueiredo considerou que "há na Direcção nacional do PS quem queira e quem não queira a regionalização". ■

JOSÉ BARROSA



Ilda Figueiredo: "regionalização vai democratizar o país"

A Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia de Silvalde promoveram uma sessão de esclarecimento sobre a regionalização, que decorreu no passado sábado, nas instalações da Junta. Como oradores estiveram presentes os representantes dos partidos Carlos Gaio (PS) e Jorge Carvalho (CDU), defensores do 'sim', e Luís Montenegro (PSD) e José Vieira (PP), partidários do 'não'.

O anfitrião, Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, iniciou a sessão lamentando a fraca presença de público, que compareceu em número muito reduzido.

A primeira intervenção foi a de Jorge Carvalho, que começou por referir que o nome dado a esta reforma não é feliz. Para o autarca silvaldense, o que está em causa é uma descentralização administrativa. Jorge Carvalho prosseguiu explicando que as futuras regiões serão autarquias de dimensão superior às actualmente existentes, "uma necessidade antiga", que teve a primeira referência em 1832. Citando Freitas do Amaral, disse que "o 25 de Abril só seria 25 de Abril se se criassem regiões", opinião que considera ser partilhada pela maioria dos especialistas em Direito Administrativo. De seguida, Jorge Carvalho socorreu-se dos exemplos de regionalização dos países da União Europeia (UE). Referindo-se ao processo que conduziu ao referendo, Jorge Carvalho lembrou que a Lei-Quadro das regiões foi aprovada por unanimidade em 1991, tendo sido assinada por Cavaco Silva, então primeiro-ministro, e Mário Soares, então Presidente da República. Segundo o orador, a actual posição do PSD deriva da aproximação da data das eleições legislativas, "o PSD não quer saber se a regionalização é boa ou má e o país que se lixe".

Seguiu-se a intervenção de José Vieira que, admitindo a existência de regionalistas no seu partido, começou por dizer que "temos que ver as coisas no momento". Segundo o líder concelhio do PP, "depois de 50 anos de regime totalitário, era natural que se quisesse descentralizar o poder". Reafirmando a posição municipalista do seu partido, José Vieira considerou a regionalização como "artificial, vai criar problemas onde eles não existem". Classificando a regionalização como política e não administrativa, José Vieira afirmou que "o Governo já podia ter feito mais pela descentralização", alertando para a possível criação de partidos regionais.

Carlos Gaio iniciou a sua intervenção pondo em questão se o municipalismo seria a alternativa à regionalização. Para o presidente da Assembleia Municipal, "há uma série de assuntos [vias de comunicação, ordenamento, ambiente] que não podem ser resolvidos de forma satisfatória pelos municípios". A este propósito, citou uma frase da autoria de Lucas Pires, "Estado é muito grande, município é muito pequeno". Outras citações em defesa da regionalização foram utilizadas, nomeadamente da autoria de Sá Carneiro, sendo também citado o Livro Branco Sobre a Regionalização, elaborado pelo governo da AD. Considerando que também as associações de municípios e as áreas metropolitanas não serão as estruturas mais adequadas para a resolução de certos problemas, Carlos Gaio defendeu "ser fundamental a existência de um poder supra-municipal eleito". Também aqui foram dados os exemplos dos restantes países da UE, tendo Carlos Gaio lembrado que "o PSD não apresentou alternativa ao modelo aprovado na Assembleia da República".

Começando por considerar que será inevitável tirarem-se ilações do resultado deste referendo, em particular se se registar um alto índice de abstenção, Luís Montenegro direccionou a sua intervenção para a indefinição de vários aspectos (finanças, competências), considerando que os defensores do 'sim' estão a pedir aos eleitores que "dêem um tiro no escuro". Definindo o carácter político das regiões e de-

MARACANÃ

RESTAURANTE · SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã  
Posta à Maracanã  
Serviço à Lista  
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30  
Telefone 7313406

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES  
IMPRESSORAS  
ANIMAÇÃO 2 / 3D  
MULTIMÉDIA

PC  
MAC  
AMIGA



RUA 19 Nº 305  
4500 ESPINHO  
TEL. (02) 7312057  
FAX. (02) 7312312

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 7344909 - ESPINHO





REFERENDO  
SORE A REGIONALIZAÇÃO

fendendo que há outras maneiras de se atingir o objectivo da descentralização administrativa, o vereador e líder concelhio do PSD lançou dúvidas sobre os custos e o suporte financeiro da regionalização. Outro dos temas focados foi a localização das capitais regionais, considerando "fundamental saber onde se situarão".

A iniciar a segunda ronda de intervenções, José Vieira insistiu na tese do reforço do municipalismo, através do aumento de competências e das associações de municípios. Afirmando que "Freitas do Amaral é contra esta regionalização", José Vieira rebateu os exemplos europeus, citando o caso da Bélgica, e defendeu que "as autarquias mais pequenas funcionam melhor", considerando mesmo ser necessário dividir os concelhos maiores, exemplificando com a Feira. Considerou também que o PP não tem que apresentar projectos alternativos de regionalização, visto ser contra qualquer divisão deste género.

Na sua segunda intervenção, Jorge Carvalho lembrou as recentes declarações de Freitas do Amaral a uma estação de televisão em

desburocratização. Reafirmando que os exemplos dos outros países da Europa não se ajustam a Portugal, o vereador, referindo-se à posição do seu partido, disse que "entendemos convictamente que estamos adaptados aos tempos". Luís Montenegro teve também oportunidade para uma citação, esta mais famosa, "esta regionalização é um erro colossal", proferida por Mário Soares

Finalizando o período de intervenções, Carlos Gaio recorreu novamente às citações, desta vez do líder do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa, que afirmou, em 1996, que "o processo de regionalização é irreversível" e "o referendo não é uma tática para impedir a regionalização". Secundarizou a questão do mapa em favor da necessidade da regionalização e reforçou a ideia da necessidade de "um poder legítimo supra-municipal", em oposição à tese das associações de municípios e das áreas metropolitanas.

Os oradores tiveram então oportunidade para responder a algumas questões colocadas. Em relação às assimetrias regionais, os defensores do 'sim' consideraram



Representantes locais dos partidos juntos à mesa em Silvalde

que revelava ir votar 'sim'. Defendeu o mapa, que "resultou da vontade expressa pelas assembleias municipais do país". Mais uma vez citando o exemplo europeu, Jorge Carvalho ironizou, afirmando que "na Europa são todos tolos", já que só a Grécia e Portugal não têm divisão administrativa. Quanto à tese municipalista defendida pelo PP, lembrou que, "em 1976, o CDS era contra o municipalismo". Referiu também que, na UE, "não há nenhum Partido Popular nem nenhum Partido Liberal que defenda o fim da regionalização no seu país".

Luís Montenegro justificou a mudança de opinião dos dirigentes do PSD, afirmando que "a reviravolta aconteceu em 1994", resultado de "uma nova realidade". Como alternativa à regionalização defendeu "uma reforma administrativa concreta", que passaria pelo reforço das autarquias através da transferência de poderes e pela

que a regionalização vai trazer uma melhor redistribuição da riqueza, tendo Carlos Gaio manifestado a opinião de que "há vantagens na separação entre regiões ricas e pobres". Em relação à representatividade de Espinho em futuros órgãos regionais, Jorge Carvalho chamou a atenção para o facto de "Espinho não estar representado no Governo", enquanto Carlos Gaio considerou que se encontrará maneira de "haver representatividade de todos os municípios". Quanto à desburocratização, os defensores do 'sim' concluíram que a regionalização vai contribuir para esse factor. Da opinião contrária comungaram os partidários do 'não', que consideraram que a criação de mais um órgão de poder vai complicar o processo burocrático, ou, nas palavras de Luís Montenegro, irá acontecer "um centralismo multiplicado por oito". ■

J.B.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Concorda com a criação de regiões administrativas?
2. Concorda com a inclusão de Espinho na Região de Entre Douro e Minho?



BOAVENTURA MOREIRA

Presidente da J.F. Anta

1 - Por princípio, concordo com a criação de regiões administrativas. No entanto, em minha opinião, é muita a confusão que reina na população menos informada, com tantas declarações antagónicas de responsáveis políticos, que deixam o "povo" cada vez mais incrédulo e disinteressado em intervir quando a isso é chamado.

2 - Espinho só poderia ser incluído numa região: a região de Entre Douro e Minho. Não vejo que haja qualquer afinidade de Espinho com Aveiro ou Viseu. Toda a vida de Espinho sofre a influência vinda do Norte, isto é, do Porto. ■



ABEL GONÇALVES

Presidente da J.F. Silvalde

1 - Ao ter conhecimento que na Europa apenas Portugal e a Grécia não estão a funcionar com regiões administrativas e sabendo-se que são estes dois países os menos desenvolvidos, entendo que só este facto seria suficiente para Portugal arrancar com esta velha aspiração da grande maioria daqueles que sonharam com o Portugal moderno.

2 - Embora Espinho esteja já inserido na Área Metropolitana do Porto e seja um dos privilegiados em relação à grande maioria das "regiões" e cidades portuguesas por ter zona de jogo, feira, praia, etc., concordo plenamente com a convicção de que o desenvolvimento vai ser a palavra de ordem e que as Juntas de Freguesia deixem de ser as autarquias de 3.ª de hoje e lhes sejam dadas competências e meios com igual dignidade aos outros eleitos em circunstâncias iguais, caso das Câmaras Municipais.

No que respeita às Juntas de Freguesia, estou crente que as Regiões Administrativas vão trazer as condições há muito preconizadas no meu pensamento, que será o de sermos uma "Câmara pequenina". Lá virá o dia. ■

AMADEU MORAIS

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho



1 - Quanto à primeira das questões em causa, a minha posição é no sentido afirmativo, ou seja, aceito e concordo com o princípio da criação das regiões administrativas, como forma de descentralização da administração pública e promoção do desenvolvimento regional, particularmente do desenvolvimento das regiões menos favorecidas.

Tal não significa, contudo, que esteja de acordo com a regionalização que agora se pretende impôr tão apressadamente.

E não concordo, justamente porque ela não assegura uma verdadeira descentralização do poder central, e porque assegura menos ainda o desenvolvimento das regiões menos favorecidas do nosso espaço nacional.

Não assegura uma verdadeira descentralização porque as regiões a criar - se porventura fossem efectivamente criadas - não dispõem de qualquer autonomia e capacidade financeiras. A possibilidade de criarem e disporem de receitas próprias é insignificante. E daí que o grosso das suas receitas continuará a vir do orçamento geral do estado, quer através das transferências regulares semelhantes às que beneficiam neste momento os orçamentos municipais, quer através da celebração de contratos-programa com a Administração Central.

Quanto às primeiras - as transferências regulares -, e para além de não se acharem ainda previstos os critérios para a sua distribuição, é bom de ver que se limitarão a cobrir as despesas regulares com o funcionamento das regiões administrativas e seus órgãos - pagamento de vencimentos dos respectivos titulares, assessores e demais mordomias (automóveis, telemóveis, viagens, despesas de representação, etc.), que a curto prazo se instalarão. Não será, pois, por aí que os benefícios da descentralização se virão a sentir.

No que toca à celebração dos contratos-programa, a sua prática funcionará na exacta proporção da capacidade reivindicativa de cada região para a sua obtenção, o que, em regime como o que vivemos hoje, significa tão só, e infelizmente, que cada região levará tanto mais dinheiro quanto mais eleitores tiver, e quantos mais votos representar.

Quem vai ter que decidir da distribuição dos dinheiros públicos pelas diferentes regiões, através dos contratos-programa, vão ser exactamente as mesmas pessoas que já hoje decidem, e que já mostraram à sociedade moverem-se exclusivamente por uma lógica de ganhos eleitorais e de votos, e nunca por qualquer lógica de solidariedade inter-regional.

E daí que, uma vez que a capacidade reivindicativa dos líderes das regiões mais favorecidas aumentará, dada a legitimação democrática em que passarão a estar investidos, o fosso entre os dinheiros que lhe serão distribuídos e os que se destinarão às regiões mais pobres vai seguramente aumentar.

E daqui decorre, para mim com cristalina evidência, que a regionalização proposta, sem um a clara definição de um regime jurídico das finanças regionais que efectivamente promova o desenvolvimento e solidariedade regionais, os vai antes atrasar e dificultar.

A tudo isto acresce ainda que, mesmo que o processo da criação das regiões administrativas fosse em si aceitável, o momento escolhido não é manifestamente o mais oportuno.

O processo de criação das regiões administrativas vai fazer aumentar a despesa pública, em medida que os dirigentes nacionais e o governo não foram ainda capazes de quantificar de forma convincente. E tudo isto se passa numa altura em que há urgente necessidade de controlar o deficit das contas públicas, designadamente na parte da despesa, por via do cumprimento dos critérios de Maastricht. Qualquer derrapagem das contas públicas, com o conseqüente agravamento do deficit respectivo, teria neste momento

(continua na pág. 4)

Café e Confeitaria  
**PALMEIRA**  
O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos  
**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**  
RUA 22 N.º 285 - TELÉF. 731 3030 - 4500 ESPINHO

**RAIOS X**  
Nelson de Oliveira  
Policlínica de Espinho  
R. 33 n.º 408 - ESPINHO  
MARCAÇÃO DE EXAMES  
**7330606**

SALÃO CABELEIREIRO  
**TERESA PIRES**  
Manicure - Pedicure  
Teresa Maria Dias Pires  
Rua 14 n.º 1017 - Telef. 02.7313935 - 4500 ESPINHO

**Fonseca**  
TECIDOS MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO





## INQUÉRITO DE RUA

O "Maré Viva" foi para a rua e colocou algumas questões relacionadas com a regionalização àqueles que de facto vão decidir no próximo dia 8. Aqui ficam as impressões recolhidas.

### REFERENDO SORE A REGIONALIZAÇÃO

(continuação da pág. 3)

consequências incalculáveis no futuro de todos nós.

Por isso, não é este o momento adequado para se entrar em experiências de que se não conhecem exactamente os contornos e efeitos, devendo antes aguardar-se pela consolidação do processo de entrada no "euro".

Finalmente, é para mim claro que o mapa proposto é desajustado ao fim tido em vista - sobretudo o do desenvolvimento regional -, e politicamente perigoso em termos da solidariedade e unidade nacionais. É que as regiões criadas são demasiado pequenas em termos de área e população, não disporão da "massa crítica" mínima que lhes confira poder e capacidade reivindicativa perante o Terreiro do Paço, e corre-se o risco de serem "sugadas" a médio prazo por regiões confinantes do lado espanhol, com áreas quatro e cinco vezes superiores, e com uma dinâmica de actuação que não tem e nem terá paralelo do nosso lado.

2 - Já no que respeita à segunda questão colocada - se concordo ou não com a inclusão de Espinho na região de Entre Douro e Minho -, e admitindo que a regionalização iria por diante - o que me parece não irá acontecer -, não tenho a menor dúvida que Espinho não poderá estar noutra região que não aquela em que esteja a cidade do Porto.

Os problemas intermunicipais que afectam a cidade e concelho de Espinho estão todos eles ligados à Área Metropolitana do Porto, e é no seu âmbito que poderão ter resposta. Transportes, vias de comunicação, abastecimento de água, tratamento de lixo, turismo, educação, saúde, organização religiosa, divisão militar, tudo isto são áreas de intervenção da administração intermunicipal que não dispensam de forma nenhuma a integração de Espinho na dita região de Entre Douro e Minho.

E tão claro é isto que não entendo sequer as evidentes e indistigáveis hesitações e dúvidas do Sr. Presidente da Câmara Municipal quanto a esta matéria, que a este propósito foi simplesmente "obrigado" a tomar a boleia que uma deliberação unânime da Assembleia Municipal lhe proporcionou, e da qual não teve forma de se demarcar. ■

1. Val votar dia 8 de Novembro no referendo da Regionalização?
2. Considera que está bem informado sobre a Regionalização?
3. O que é que acha sobre a Regionalização?
4. Espinho deve ser integrado na mesma região do Porto ou de Aveiro?

**MARIA JOSÉ, 43 ANOS**  
EMPRESÁRIA EM NOME INDIVIDUAL

1. Sim.
2. Não muito.
3. Vou votar, mas não estou muito bem informada. Não lhe posso responder a essa pergunta.
4. Penso que deveria ser integrado na região do Porto.

**PALMIRA, 45 ANOS**  
DOMÉSTICA

1. Penso que sim.
2. Acho que sim.
3. Acho que está bom.
4. Como está ligado a Aveiro, acho que pode continuar a pertencer a essa região.

**ANTÓNIO PEREIRA, 53 ANOS**  
TÉCNICO DE VENDAS

1. Creio que vou votar e todos deveriam fazer o mesmo.
2. O suficiente para ir votar.
3. Penso que há determinadas regiões que estão bem divididas, e outras provavelmente não ficaram tão bem. Só as pessoas dessas zonas é que poderão dizer.
4. Porto.

**PAULA CRISTINA, 27 ANOS**  
SECRETÁRIA

1. Sim.
2. Um pouco.
3. Acho que não tem sentido dividir um país tão pequeno. Penso que não é isso que vai minorizar os problemas existentes; uma vez que a regionalização se der, outros problemas surgirão.
4. Acho que deveria ser integrado na região do Porto, porque é a que fica mais perto de nós.

**AVELINO GOMES, 47 ANOS**  
COMERCIANTE

1. Sim
2. Sobre esse tema, pouco.
3. Acho que vai renovar qualquer coisa sendo bastante importante para o nosso país.
4. Já que estamos em Aveiro, deixava na zona de Aveiro.

**PEDRO SOUSA, 18 ANOS**  
ESTUDANTE

1. Não.
2. Não, estou muito mal informado acerca desse tema.
3. Acho que a Regionalização não tem pés para andar no nosso país.
4. Na zona do Porto, porque, apesar de ser uma das mais ricas do país, fica situada mais perto de nós.

**JOÃO PAULO, 18 ANOS**  
VENDEDOR DE TELEMÓVEIS

1. Sim.
2. Poderia estar mais, mas infelizmente no nosso país as coisas são sempre divulgadas tardiamente.
3. Acho que não tem cabimento dividir o país mais do que ele está.
4. Porto, porque acho que vai beneficiar mais se estiver integrado nesta região.

**HÉLDER RODRIGUES, 21 ANOS**  
EMPREGADO FABRIL

1. Não.
2. Mais ou menos. Acho que deviam informar melhor as pessoas acerca desse tema.
3. Acho que, se houver a Regionalização no nosso país, será um grande erro, porque o nosso país não tem capacidade para tal.
4. Porto, porque assim terá mais ajudas em termos de financiamentos.

**MARIA COSTA, 43 ANOS**  
COMERCIANTE

1. Não.
2. Não, muito pouco, e o que informam, a pessoa não compreende.
3. O nosso país é pequeno demais para haver uma regionalização.
4. Deveria ficar como está, inserido na região de Aveiro.

**MANUEL JESUS, 20 ANOS**  
ESTUDANTE

1. Não sei. Tenho dúvidas.
2. Podia estar melhor informado, mas pronto, venha lá isso.
3. Deve ser um processo para

## Agenda

- Na próxima segunda-feira, dia 2 de Novembro, o presidente do **PARTIDO POPULAR**, Paulo Portas, irá ser a figura central de uma sessão de esclarecimento sobre a regionalização, promovida pela estrutura concelhia daquele partido. A iniciativa está agendada para as 21h30, no salão dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. A visita do líder do PP assinalará, igualmente, a inauguração da nova sede local daquela força política, acontecimento que terá lugar às 18h.
- A RGA - **RÁDIO GLOBO AZUL** vai realizar, na próxima sexta-feira, dia 30, pelas 22h, um Fórum sobre o tema da regionalização. O debate será moderado pelo jornalista Sérgio Almeida e contará com as presenças de representantes dos partidos bem como de elementos pertencentes a movimentos cívicos.

ser feito com mais calma.

4. Ganha mais se pertencer ao Porto.

**SÉRGIO LUÍS, 27 ANOS**  
ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

1. Sim, penso que sim.
2. Não. Este país não anda para a frente por causa da pouca informação que dão à população.
3. Acho que devia ir para a frente, mas não como o PS quer. Quero uma Regionalização mais ou menos dividida em partes iguais e que não aumente os trabalhos burocráticos e reduza as assimetrias regionais.
4. Porto, porque estamos mais perto.

**MARGARIDA SILVA, 36 ANOS**  
DESEMPREGADA

1. Sim.
2. Nos últimos dias, tenho tentado informar-me melhor e, como estou desempregada, tenho tido mais tempo para me esclarecer.
3. Penso que devia andar para a frente, porque neste país existem situações que poderiam ser melhor resolvidas através de vários poderes e não de um único.
4. Aveiro. Se já é assim há tanto tempo, por que haveríamos de mudar agora?

## MARÉ VIVA

**DIRECTOR INTERINO** António Gaio  
**DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO** António Cavacas  
**CHEFE DE REDACÇÃO** José Barrosa  
**REDACÇÃO** Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa  
**FOTOGRAFIA** Cassiano Soares  
**CARTOON** Nestinho, Vítor Hugo  
**COLABORADORES** Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos  
**COLUNISTAS** A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes  
**COLABORAÇÃO ESPECIAL** Carlos Morais Gaio  
**REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO** Rua 62 n.º 251 - Espinho  
 Telef. 7320377 - Fax 7346015  
**PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA** NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611  
**TIRAGEM DESTA NÚMERO** 1.500 exemplares  
**DEPÓSITO LEGAL** 2048/83



# Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO  
 Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

# Minho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

c/ esplanada - VISITE-NOS!

RUA 8 N.º 373 - TELEF. 7346742 - 4500 ESPINHO



## Assembleia Municipal

# Semana de trabalhos

Por razões de calendário, as duas últimas reuniões da quarta sessão da Assembleia Municipal de Espinho foram agendadas para a mesma semana, com um intervalo de apenas 24 horas, e por essa razão aqui apresentamos o relato contínuo, como se o dia de espaço fosse uma pausa mais prolongada.

**Limpeza, Desporto e Competências das Freguesias, Passeio da Beira-mar, a malfadada sucata da Cavada Velha - quatro documentos para duas reuniões onde se falou muito, se explicou pouco e se esgotaram o tempo e a paciência de alguns vogais, o que já era mais notório no fim da sessão.**

A edição do dia 20 levou a discussão para dois documentos do período de antes da ordem do dia. O primeiro vinha da bancada do PSD e era subscrito por Nuno Pimenta e Jorge Alves - "a dupla higiénica", como foram apelidados pelo socialista Napoleão Guerra.

### PSD QUER MAIS LIMPEZA NAS FREGUESIAS

Foi precisamente este representante do PS que abriu as "hostilidades", logo após a apresentação do documento por parte de Nuno Pimenta. No entender do vogal socialista, "haverá concerteza muito mais a fazer, mas tem sido feito algo. Considero por isso um pouco exagerada esta tomada de posição. Parece-me exagerada". Saliente-se que o texto da recomendação alertava para o facto de recentemente a praia da Baía ter recebido um prémio tendo em atenção a sua limpeza, e que, de certa forma, se estava a descurar a limpeza e sua manutenção nas freguesias rurais do concelho.

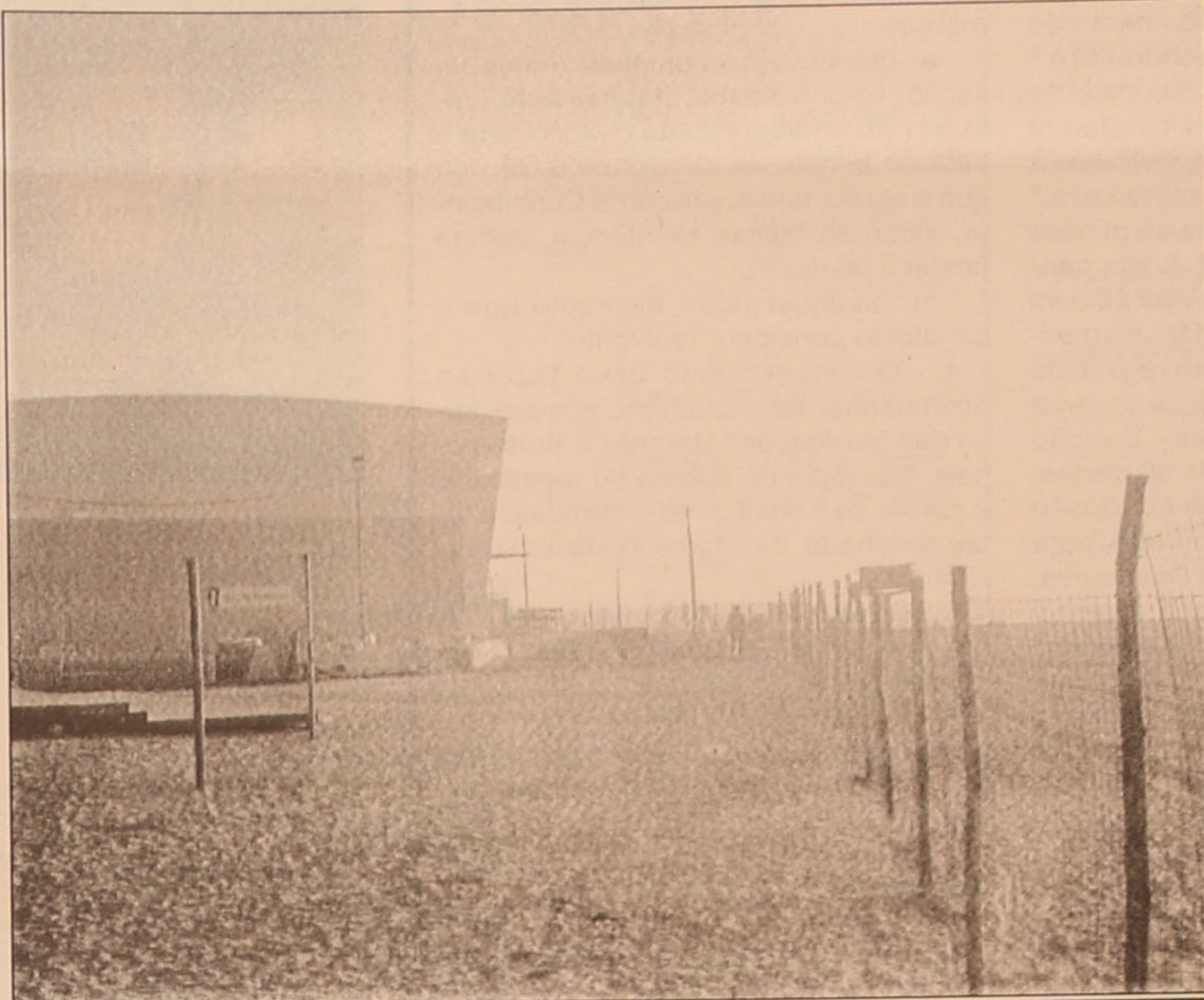
Já Rui Abrantes (CDU) foi mais contundente: "Isto mais parece um anúncio a um detergente do que propriamente uma recomendação sobre limpeza. Por outro lado, acho que,

com este texto, o PSD quer vir atacar situações paralelas como o saneamento e o modo de operar da Câmara em relação aos funcionários camarários. A CDU é a favor da limpeza mas esta recomendação tem algo a ver com falta de assunto do PSD; por isso, vai votar contra esta recomendação".

Depois de alguns recuos e avanços, Nuno Pimenta e Jorge Alves foram concordando com os diversos cortes solicitados pelas duas outras bancadas, mais pela CDU, para no fim a recomendação ser, ainda assim, rejeitada com 11 votos a favor, 14 contra e uma abstenção. Para remate, uma frase de Jorge Pina (PS): "É com muito orgulho que constato, por via da minha vida profissional, que Espinho é das cidades mais limpas que eu conheço".

### CAMPO DE CASSUFAS PARA A JUNTA?

Passagem imediata para o desporto, na sua vertente de infraestruturas, com a CDU a recomendar à Câmara que, no mais curto espaço de tempo possível, entregue à Junta de Freguesia de Anta o Parque Desportivo de Cassufas, desenvolvendo todas as acções que permitam a trans-



O Passeio da Beira-Mar e a Piscina foram objecto de uma moção

ferência de responsabilidades.

Depois de Manuel Osório declarar a intenção de voto do grupo do PSD, que se mostrava favorável a esta recomendação, teve a palavra o presidente da Junta de Freguesia de Anta, Boaventura Moreira, que referiu "haver uma indicação de um representante da Câmara que a passagem do parque desportivo é um processo irreversível. Saliente-se que o responsável camarário é o vereador Fernando Rocha. Tudo indica que dentro de dois a três meses o campo de Cassufas passará para a Junta de Freguesia, para a sua gestão".

Houve muita discussão para tanta unanimidade final. A espaços, fosse pelo cansaço, ou por outras razões, começou a faltar o discernimento a alguns vogais, que enveredaram por discursos menos cívicos e que nada acrescentavam à discussão do tema. Mas,

por fim, a unanimidade fez prevalecer uma certa coerência.

Fez-se então o intervalo de um dia para voltarmos ao hemiciclo para a discussão final deste período de antes da ordem do dia.

### PASSEIO DA BEIRA-MAR E PISCINA

Logo a abrir esta parte II, uma moção subscrita pelo presidente da Mesa, Carlos Gaio, que versava o tema da renovação da beira-mar. Como se trata de uma obra que ainda não está pronta, já se esperava a acusação de "moção efferreá", adjectivo já utilizado em relação a outras similares emanadas do grupo socialista da Assembleia Municipal. Só que, no seu quarto ponto, esta moção referia: "...Aproveita-se ainda para recomendar ao órgão Executivo a preparação de um modelo institucional adequado às necessidades de Gestão da Piscina, como

equipamento colocado ao serviço das populações...". Tornava-se assim muito difícil à oposição votar contra, embora ambas as bancadas tenham feito reparos aos pontos restantes da moção. A afirmação de Rui Abrantes (CDU) é sintomática: "Nota-se que esta moção tem a mão de Carlos Afonso Morais Gaio, que é exímio a escrever sem dizer absolutamente nada, excepto no quarto ponto". Cá estava o busílis da questão: o vogal da CDU poderia ter toda a razão quanto ao conteúdo do texto de Carlos Gaio, mas não conseguia votar contra, principalmente pelo seu quarto ponto. Digamos que se tratou de uma jogada de três pontos, ou, para os amantes do futebol, um golo de Ion Timofte nas Antas.

### NOVAMENTE A SUCATA

Este último aparte serviu às mil maravilhas para desanuviar o ambiente. O

assunto que se seguia não cheirava bem. Sem a presença de Jorge Carvalho, mas com a persistência de Rui Abrantes, a CDU voltou ao ataque com a sucata da Cavada Velha, em Anta. Francamente, e numa posição de mero observador, torna-se difícil ao repórter relatar algum argumento que não tenha sido já aduzido em anteriores relatos. Este documento - que recomendava à Câmara "a) Demolir as construções clandestinas realizadas naquele local; b) Remover as sucatas aí existentes; c) Repor o terreno na situação anterior" - foi rejeitado por maioria de 14 votos contra, duas abstenções e 6 votos a favor; teve como registo uma inflexão da posição dos socialistas em relação a anteriores votações. Esta postura do PS deveu-se sobretudo ao seu entendimento de que o novo Decreto-Lei recentemente publicado e que versa exactamente esta problemática das sucatas servirá de sustentáculo para qualquer futura actuação da Câmara, tornando-se desnecessária tal recomendação. A ver vamos.

### ACTAS PARA DEPOIS

Com o limite máximo de reuniões permitidas pelo regimento, terminou esta quarta sessão ordinária da Assembleia Municipal, sem, no entanto, se terem aprovado as actas da anterior, uma vez que as dúvidas suscitadas pelo vogal Pedro Nélson no início da mesma remeteram a sua aprovação para o final dos trabalhos. Como o vogal do PSD não pôde estar presente nesta última reunião, o presidente da Mesa pôs à consideração do hemiciclo a sua aprovação para a próxima. Sugestão aceite. Trabalho completo. Voltamos em Novembro/Dezembro para o Orçamento e Plano de Actividades. ■

JOÃO TELES

**Dr. Vitor Hugo**

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70  
ESPINHO

**MAGANO'S BAR**

José Manuel Maganinho

ESPECIALIDADES  
Cachorros  
Francesinhas  
Hamburgers

Rua 41 n.º 249 - Tel. 7340160  
4500 ESPINHO

**ESPI SOM**  
ESPI SOM

ESPECTÁCULOS - SOM - LUZES

Produzimos e realizamos espectáculos para todo o país. Festeje o seu Natal connosco!

Tel. 02/7347196 • TM 0931/4020353 • Fax 02/7313872 - Anta - 4500 Espinho

Bom Café... é da

**Casa Alves Ribeiro**

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



# CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

## AVISO

### “Contratação de pessoal”

1 - Nos termos e em cumprimento do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 256/98, de 14 de Agosto, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal aceita candidaturas para proceder, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do art.º 18.º do mesmo diploma, à contratação, em regime de contrato de trabalho a termo certo, de 2 Auxiliares de Serviços Gerais - Escalão 1, Índice 110, pelo período de 06 meses, com início a partir da data de conclusão do processo de oferta de emprego, para exercerem funções na Nave Desportiva;

2 - É condição de admissão a posse de qualificações adequadas ao exercício das funções a desempenhar;

3 - Os interessados deverão, no prazo de 5 dias úteis, a contar do dia seguinte ao da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais, formalizar a sua candidatura mediante requerimento (modelo-tipo fornecido por estes serviços), dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual deverá ser entregue pessoalmente na Secção de Administração de Pessoal, de- le devendo constar os seguintes ele-

mentos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, estado civil, número e data do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, número fiscal de Contribuinte, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que o candidato considere relevante;

4 - O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações literárias e profissionais, fotocópia do Bilhete de Identidade e cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado;

5 - A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção;

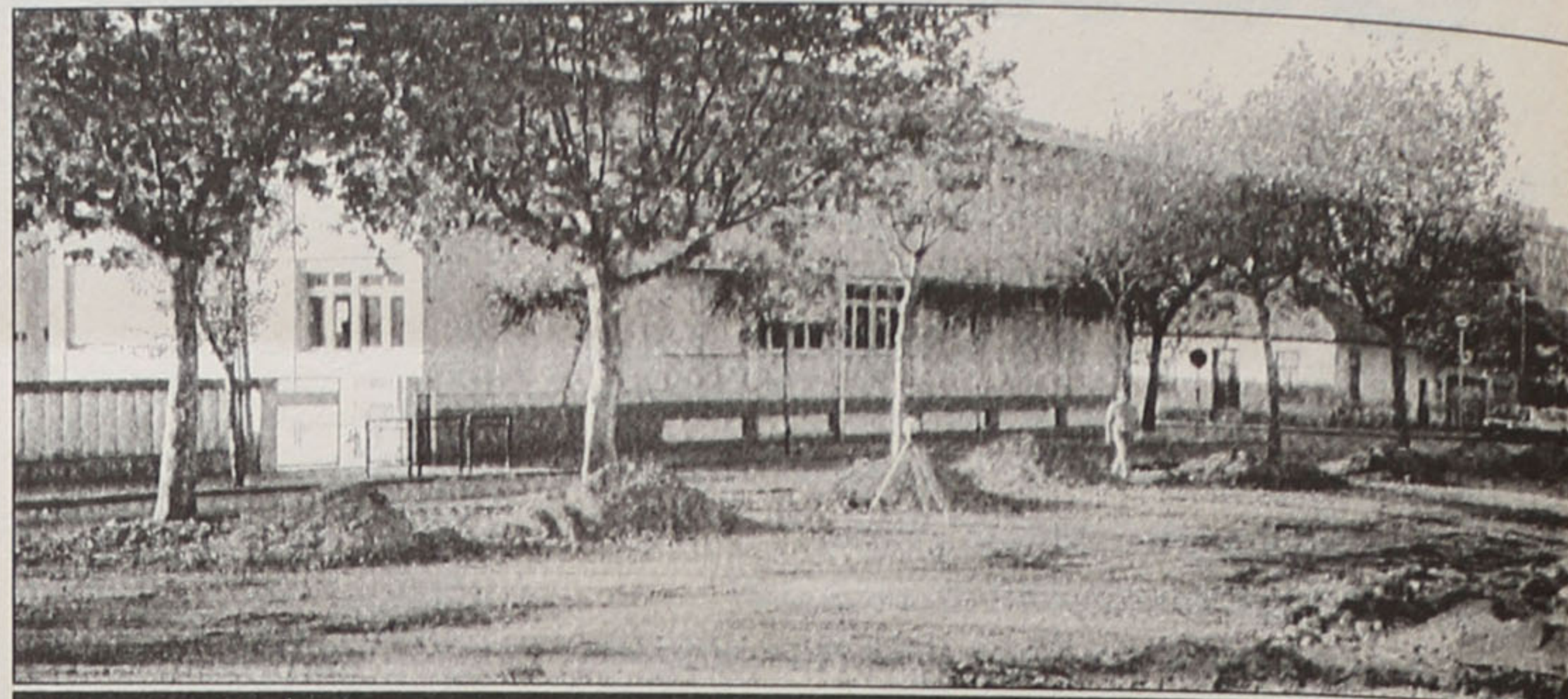
6 - O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 26 de Outubro de 1998

**O Vereador com Competências Delegadas,**  
Rolando Nunes de Sousa

Escola n.º 2 contra a nova zona da feira do peixe

## Pais e professores descontentes



A nova zona da feira do peixe, junto à Escola N.º 2 de Espinho

A Associação de Pais da Escola n.º 2 de Espinho realizou, no passado dia 20, uma assembleia geral extraordinária, com o propósito de discutir a decisão da transferência da feira do peixe para a zona vizinha àquela escola. Para o efeito, convidou o vereador com o pelouro da Educação, Fernando Rocha.

O salão da escola estava bem composto, tendo o presidente da associação de pais começado por ler uma moção em que era demonstrado o desagrado pela situação. O objectivo era “mostrar a preocupação e os problemas que poderá trazer esta obra”, pois consideram que “a Escola já está suficientemente prejudicada pelo barulho da feira, pelo caos que é o trânsito à segunda-feira ou pela invasão nocturna da Escola por prostitutas”. O grupo de pais, com os quais todos os professores, sem excepção, estão solidários, pretendia “um esclarecimento da Câmara, pois não se percebe como é que começa a obra sem nos dizer nada, nem como não foi possível encontrar outras soluções menos prejudiciais”. A associação de pais acusou a Câmara de ter tido “um comportamento arrogante” para com a sociedade escolar.

Fernando Rocha, o vereador alvo de vivas críticas, passou de imediato à resposta, tendo-se mostrado indignado pelo facto de “esta associação de pais estar a protestar publicamente sem primeiro ter falado com a Câmara e, portanto, sem saber ao certo o que é que vai acontecer”. Para o autarca, “a reunião não deveria ser um protesto mas uma sessão de esclarecimento. O assunto está a ser tratado de forma demasiado dramática e radical”, concluindo que, se alguém estava a ter uma atitude arrogante neste processo era a associação de pais e

não a Câmara.

Passando à explicação concreta da transferência da feira do peixe para aquele local, Fernando Rocha referiu que “vai nascer ali [antiga lota do peixe] o Centro Multimeios e, para tal, houve a necessidade de tirar a zona de venda de peixe. Como a zona prevista é a que, por razões estratégicas, causa menos problemas, já que é um sítio plano e tem as estruturas de saneamento básico das casas de banho públicas entretanto demolidas”.

As críticas centravam-se no facto de a feira do peixe originar maus cheiros, criar problemas com as águas e aumentar as confusões de trânsito. Em resposta, Fernando Rocha afirmou que, “em termos de higiene, não há nada a recear, porque a feira tem as valas para as águas e é limpa no próprio dia. A questão dos cheiros não vai prejudicar os alunos, já que as bancas que ficarão à margem da rua serão destinadas a produtos secos e não a peixe fresco. Quanto ao problema do trânsito, ele não é da competência da Câmara, mas sim da PSP”.

No decurso da reunião foram bastantes as intervenções por parte do público, criticando veementemente esta solução e a posição da Câmara e abordando outras questões como a já referida da prostituição, as más condições do recreio e, mais uma vez, o escoamento do trânsito, face à alteração do sentido de circulação automóvel na Rua 22 (entre as ruas 33 e 29).

Quando se tornou evidente que a futura localização da venda do peixe era uma decisão irreversível, alguns dos presentes abandonaram a sala desagrados, afirmando ser “escusado estar aqui a explicar e a discutir, porque vai ficar tudo na mesma”. ■ C.H.C.

LAVANDARIA

# 5àSec

QUALIDADE

LIMPEZA A SECO

**A escolha adequada**

Grande sorteio de 5 Toyotas Starlet. Promoção válida de 1 de Abril/98 a 31 de Janeiro/99

Seja Cliente **5àSec** e ganhe um dos

**TOYOTA STARLET**

350esc.	CAMISOLA-PULLOVER-GRAVATA
450esc.	CALÇA-SAIA SIMPLES-CAMISA DE HOMEM
550esc.	CASACO-BLUSÃO-VESTUÁRIO DE CRIANÇA
650esc.	VESTIDO SIMPLES-BLUSA SEDA-KISPO
950esc.	IMPERMEÁVEL-SOBRETUDO-COBERTORES

RUA 18 - N.º 267 - 4500 ESPINHO

## O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um **NOVO BALCÃO**  
de Padaria e Pastelaria

**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

**FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS**

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO  
DE ESPINHO, LDA.



**TROVAS LUSITANAS**

por E.C.

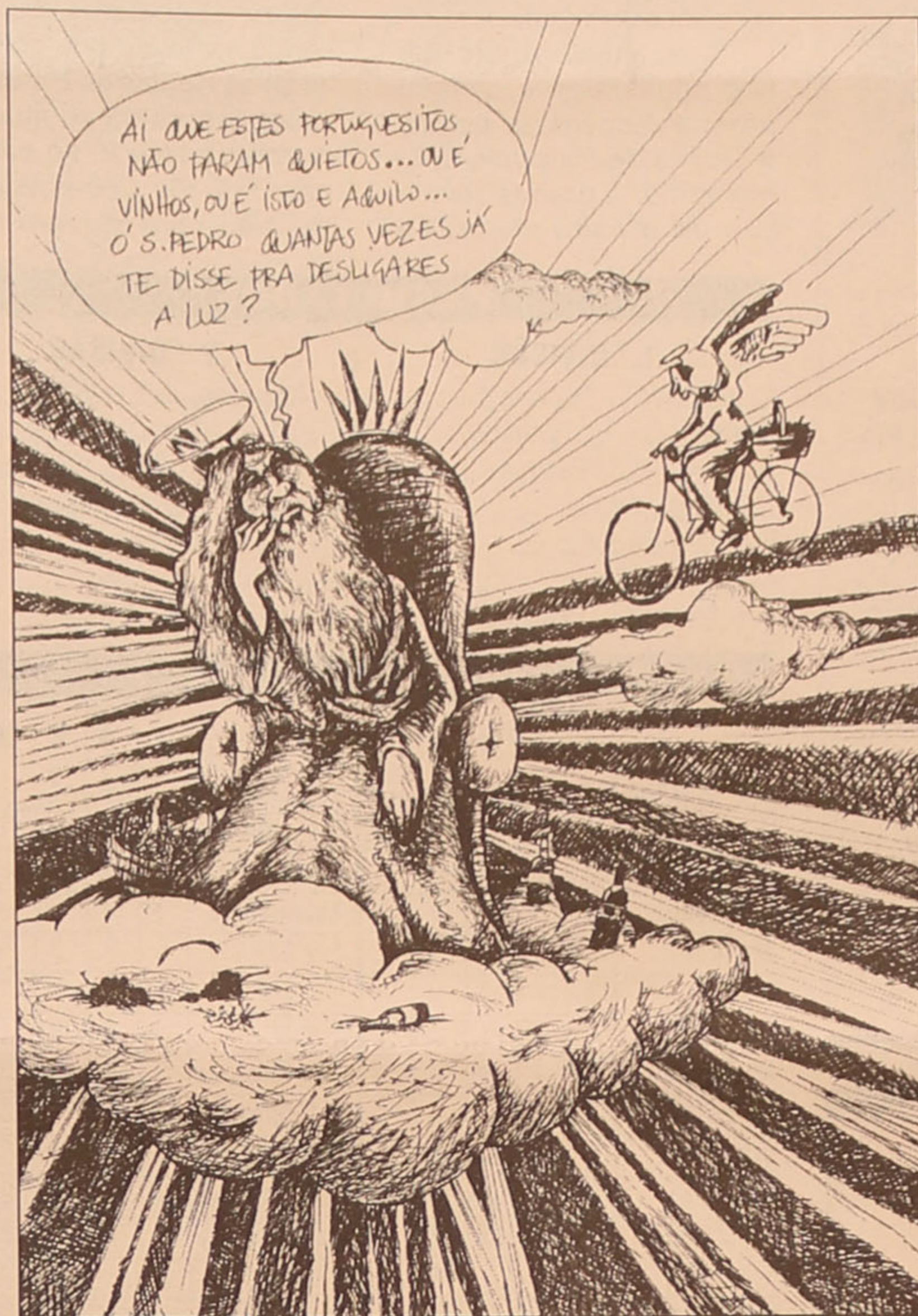
# Deus e o vinho de Portugal

"Deus não dorme", dizem. "Não precisa de Lendormin", acrescentam os que percebem de barbitúricos e alguma coisa da onipotência divina. A vigília que nos chega do alto serviria para travar os excessos destes pecadores incorrigíveis que somos todos nós, brancos, pretos e amarelos, mas, ao que parece, vem-lhe faltando eficácia. Por isso, além do castigo final, lá vamos sendo punidos - pontualmente, como agora se diz - ainda a calcorrear os caminhos sinuosos desta Terra. Muitos. Que para outros, não tantos, acreditem, a via é-lhes atapetada a leite e mel. Mas não faz mal. Pagarão no outro mundo onde finalmente seremos todos iguais.

Na Idade Média, os flagelos punitivos reuniam-se numa trindade aterradora - fome, peste e guerra - que ainda existe mas que, por habituação, agora só a poucos mete medo. Pelo menos, é o que parece. Por isso, houve que recorrer a meios mais sofisticados que nos são mandados das alturas.

Peguemos no caso do vinho, o néctar bíblico que tanto é sangue de Cristo como a zurrapa com que Noé se embebedou.

Segundo os "meios de comunicação social" (é assim mesmo que se deve dizer), as vindimas que agora terminam pouco mais deram que um número miserável de cachos mirrados que não servem para fazer vinho que se veja e que se beba. Os tais, para quem o Criador tem sempre os olhos abertos, logo disseram que Ele



"Deus continua alerta mas - que querem? - às vezes passa pelas brasas..."

está mas é a apresentar a conta pelo nosso mau comportamento. Mas outros há a perguntar-se se Ele não teria dado mais atenção à criação de uma galáxia de mil sóis do que às videiras lusitanas ou então se, sem santo por perto, não teria "tirado uma soneca" atrás

de uma nuvem e deixado andar.

Fosse como fosse - intenção ou distração divinas - a pergunta ficou no ar: Que fazer?

Em conclave, sumidades - economistas, enólogos, agrónomos, proprietários, banqueiros, funcionários, um representante dos trabalhadores e

um padre para a todos dar amparo moral - chegaram a estas conclusões:

- Pedir um subsídio ao Estado;
- Suportar os prejuízos da calamidade;
- Fazer penitência;
- Aumentar o preço do vinho;
- Admitir, como Reagan, tratar-se de um "Acto de Deus" e deixar correr;
- Recomendar a mudança de profissão aos que não tinham seguro de colheita;
- Organizar uma marcha à luz de archotes a exorcisar o mal;
- Importar produto barato para misturar com o indígena;
- Deixar falir à vontade;
- Acrescentar água para manter o hábito de beber vinho contra os ataques da cerveja e de outras "bebidas de cápsula".

Os do poder - aposta-se dobrado contra singelo - dirão que não há crise, por dever de ofício. Outros, cépticos e opositores, também por dever de ofício, seguirão Humberto Coelho, o seleccionador nacional: "Dúvidas não há, o que falta são certezas".

No grande bazar da economia de mercado, manda-se, alto e bom som, o Estado ir chatear para outro lado quando tudo corre bem, mas, quem fala, ergue as mãos a implorar-lhe a remissão e cura de pecados e consequências quando as coisas dão para o torto.

Deus continua alerta mas - que querem? - às vezes passa pelas brasas. E aí é que está o diabo... ■

## Encontrado morto na via férrea

Foi encontrado cerca das 6h da manhã do último sábado o corpo de um homem junto à Estação do Vouga, em Espinho, entre os carris da via férrea. Depois do alerta dado à PSP e às entidades competentes, verificou-se ser o cadáver de Fernando Jorge Valente Pereira, de 34 anos, que residia em Espinho, era solteiro e desempregado. Segundo a Polícia de Segurança Pública de Espinho, a morte de Fernando Pereira deveu-se a causas ainda indeterminadas, estando agora o caso entregue ao Ministério Público e à Polícia Judiciária. O funeral realizou-se, entretanto, esta terça-feira, rumando o corpo para o cemitério de Espinho. ■

## 'Cartão do Idoso' - Aveiro já com 6.500

No distrito de Aveiro, beneficiam já do "Cartão do Idoso" cerca de 6.500 idosos, repartidos pelos 19 concelhos, registando-se uma maior adesão em Santa Maria da Feira (1.119). Tudo começou com a criação da Fundação do Cartão do Idoso, que tem como principal objectivo contribuir para "o desenvolvimento e para a promoção de iniciativas que visem o bem-estar, a realização pessoal e a plena participação social das pessoas idosas". O Cartão do Idoso, também conhecido por "Cartão 65", é destinado a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, reformados ou não, as quais terão como benefícios descontos, que poderão ir de 5 a 50%, que os vários agentes económicos se propuseram prestar - estima-se que, até ao momento, tenham aderido 160 comerciantes. A este facto não terá sido alheio o empenho do Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, que reuniu com os presidentes das 19 câmaras municipais e das várias associações desportivas federadas do distrito, procurando uma maior colaboração e uma maior dinamização do cartão. ■

## 'Marinha 1' em AG

A Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação da Escola e do Jardim de Infância da Marinha 1 de Silvalde convoca os seus membros para uma reunião ordinária da assembleia geral, que terá lugar no dia 31 de Novembro, pelas 21h, nas instalações daquele estabelecimento de ensino, e que versará a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Discussão e aprovação do Relatório e Contas referentes ao ano lectivo de 1997/98; 2 - Eleição dos membros dos órgãos sociais para o ano lectivo de 1998/2000; 3 - Apreciação de quaisquer outros assuntos de interesse para a Associação. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1062 - 29.10.98

## 'TÁXIS JOAQUIM PEIXOTO, LIMITADA'

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01372/980917  
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---  
N.º de Inscrição: 1  
N.º e Data da Apresentação Ap. 15/980917

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial Espinho CERTIFICO que por Estela Maria Vieira Ribeiro Lourenço, c.c. Jorge Jesus Lourenço na comunhão de adquiridos e Joaquim Dias Peixoto, viúvo, foi constituída a sociedade em epígrafe a

qual se rege pelo seguinte contrato:

1.º  
A sociedade adopta a firma "TAXIS JOAQUIM PEIXOTO, LDA", e tem a sede na Travessa da Murta, n.º 65, freguesia de Anta, concelho de Espinho.

2.º  
O objecto da sociedade é o transporte de passageiros em veículos ligeiros.

3.º  
O capital social é de QUATROCENTOS CONTOS, encontra-se totalmente realizado e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

4.º  
1 - A gerência da sociedade, incumbe apenas ao sócio Joaquim dias Peixoto que desde já é designado gerente e que será ou não remunerado pelo exercício do cargo, conforme for deliberado em assembleia geral.

2 - A sociedade vincula-se pela intervenção individual do gerente.

Está conforme. Contém 2 folhas.  
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 12/10/98.

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

## Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

## CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho  
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies



Voleibol

# Dupla vitória

A jornada dupla do passado fim-de-semana no Campeonato Nacional de Voleibol A1 masculino valeu ao Sp. Espinho duas vitórias e o cimentar da primeira posição na tabela classificativa.

No primeiro jogo, ante o Castelo da Maia, o set inaugural foi praticamente dos "tigres", que carburaram em pleno, com um serviço bastante arriscado e um bloco que poucas oportunidades deu ao ataque maiaito. No

parcial seguinte, o Castelo surgiu diferente, para melhor, e chegou à igualdade. No terceiro set, o Espinho voltou ao ritmo inicial e partiu para uma vitória larga (15-4). A supremacia dos "tigres" não se verificou no

set seguinte, e os locais chegaram ao 2-2, obrigando o jogo a ir para a "negra". Mais determinados, os "tigres" rapidamente ganharam vantagem e viraram a 8/4, restando-lhes depois gerir o parcial até ao 15-9.

No segundo jogo, ante a formação insular do Machico, o domínio do Espinho foi uma constante, excepção para o terceiro set (13-15), e, com naturalidade, chegou à vitória, por 3-1. ■

### OUTROS RESULTADOS - S.C. ESPINHO

Juniões masculinos - Col. Gaia 0, SCE 3; juvenis masculinos - SCE 3, Ac. S. Mamede 1; iniciados masculinos A - Col. Cernache 3, SCE 2; iniciados masculinos B - Fiães 0, SCE 3; juniores femininos - Gueifães 0, SCE 3; juvenis femininos - SCE 3, Sr.ª da Hora 0; iniciados femininos - SCE 3, Boavista 1 ■

# Hóquei em patins

A participar no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Hóquei em Patins, onde se apresenta este ano como sério candidato à subida de divisão, a Académica de Espinho somou, no passado sábado, ante o Académico do Porto, a sua terceira vitória em outros tantos jogos. Perante adversário de valor inferior, a Académica entrou no jogo em bom ritmo, obrigando a formação portuense a recuar para o seu meio-rinque. Com o decorrer do encontro, os espinhenses foram somando golos e, no final, venceram por 8-2. ■

# Pesca desportiva

Decorreu no passado domingo, em Espinho, o 5.º Campeonato Nacional de Pesca de Mar, organizado pelo Rio Largo, que contou com cerca de 200 participantes. Francisco Leite (Atlântico da Madalena) foi o vencedor absoluto, enquanto Fernanda Pereira (Naval Povoense) foi a melhor classificada das senhoras. Em juniores venceu António Domingos (Naval Povoense). Por equipas e clubes, a vitória sorriu ao Atlântico da Madalena.

**FUTEBOL DE VETERANOS** - Os veteranos do Rio Largo deslocaram-se, no passado sábado, à Póvoa de Varzim, onde realizaram um jogo amistoso com a União Desportiva de Beiriz, vencendo por 9-1. No próximo sábado, a formação poveira desloca-se a Espinho para retribuir a visita do Rio Largo e participar nas comemorações do 11.º aniversário dos "Veteranos" do clube espinhense. ■

Futebol popular

# Na frente nada de novo

Os resultados das partidas da quinta jornada dos campeonatos concelhios de futebol popular não trouxeram troca de comandantes nas duas divisões, mas provocaram alterações nos perseguidores aos líderes, que são Quinta de Paramos (1.ª divisão) e Juv. Outeiros (2.ª).

Com a maioria dos eternos candidatos a continuarem a desperdiçar pontos, a Quinta de Paramos é, de momento, a grande revelação da divisão maior, so-

mando por vitórias as cinco partidas já disputadas, tendo, desta feita, ido vencer o Rio Largo, por 2-1. Continuando a confirmar a excelente campanha feita na segunda volta do passado campeonato, a Corredoura está a ser um dos mais fortes perseguidores do líder, tendo nesta jornada goleado (4-0) os Águias de Paramos, uma sombra da equipa que no ano passado se sagrou campeã. Os Leões Bairristas não conseguiram mais

que uma igualdade (2-2) ante o Desportivo da Ponte de Anta (último classificado) e viram aumentar para quatro o número de pontos que os separam do primeiro classificado. Por seu turno, os Águias de Anta, que começaram mal o campeonato, têm vindo a subir, e, nesta altura, ocupam o quarto lugar de parceria com o Cantinho, que foi ao terreno dos Magos vencer, por 2-0. Na luta pela manutenção, nenhuma das equipas abaixo da linha-de-água conseguiu vencer. Académico e D.P. Anta empataram nas duas últimas posições.

Na divisão secundária, a Juventude dos Outeiros venceu claramente (3-0) a Novasemente e é agora líder isolado, tendo para isso beneficiado do nulo registado no jogo Lomba-Aldeia Nova, seus anteriores parceiros no comando da classificação. Por seu turno, o Grupo Desportivo da Idanha foi vencer ao terreno do Desportivo Regresso, por 3-1, e ocupa agora o segundo lugar, de onde estão agora mais afastadas as formações da Juventude da Estrada, Canários e Ronda, que averbaram empates nesta jornada. Das equipas posicionadas nos lugares de despromoção só o G.D. Outeiros venceu e assim saiu da linha-de-água, tendo trocado com o D. Regresso, que perdeu (1-3) com o G.D. Idanha. ■

### RESULTADOS

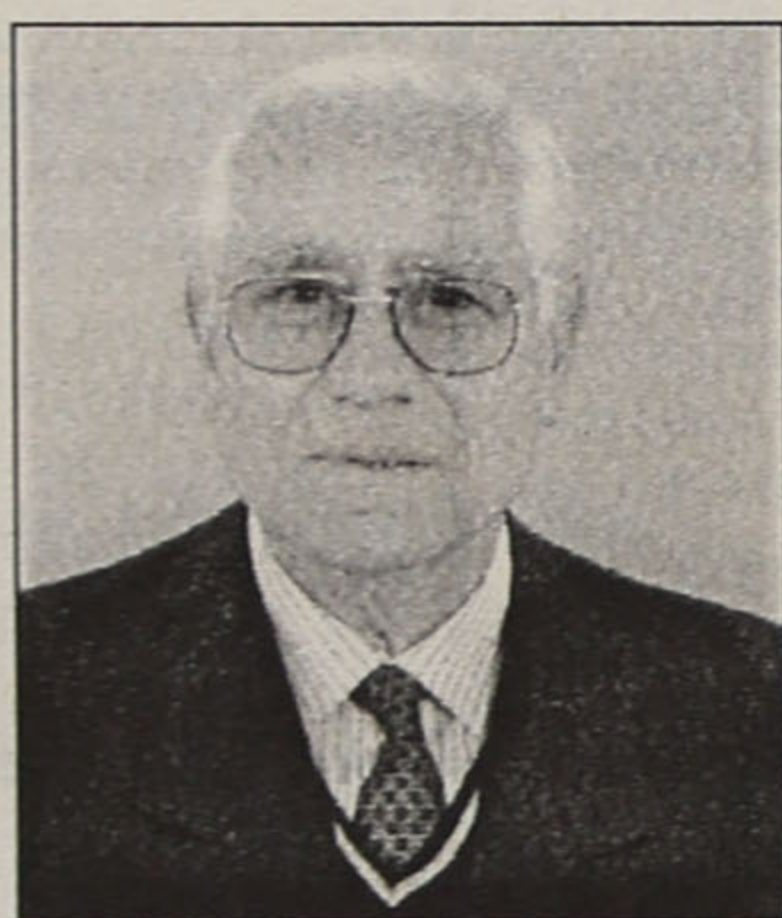
1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
E. Vermelhas - Ág. Anta.....	2-3	D. Regresso - G.D. Idanha.....	1-3
Corredoura - Ág. Paramos.....	4-0	E.P. Anta - G.D. Outeiros.....	2-4
Rio Largo - Qt.ª Paramos.....	1-2	Juv. Outeiros - Novasemente..	3-0
D.P. Anta - Leões.....	2-2	Morgados - Sp. Esmojães.....	0-0
Império - Cruzeiro.....	3-2	Canários - Juv. Estrada.....	1-1
Magos - Cantinho.....	0-2	Lomba - Aldeia Nova.....	0-0
Ass. Esmojães - Académico.....	0-0	Guetim - Ronda.....	0-0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Qt.ª Paramos	5	5	-	-	15	Juv. Outeiros	5	4	1	-	13
Corredoura	5	3	2	-	11	G.D. Idanha	5	4	-	1	12
Leões	5	3	2	-	11	Lomba	5	3	2	-	11
Cantinho	5	2	2	1	8	Aldeia Nova	5	3	2	-	11
Ág. Anta	5	2	2	1	8	Juv. Estrada	5	2	3	-	9
Império	5	2	1	2	7	Canários	5	2	2	1	8
Magos	5	2	1	2	7	Ronda	5	2	2	1	8
Ág. Paramos	5	1	2	2	5	G.D. Outeiros	5	2	-	3	6
As. Esmojães	5	1	2	2	5	D. Regresso	5	1	1	3	4
Cruzeiro	5	1	2	2	5	Novasemente	5	1	1	3	4
Rio Largo	5	1	1	3	4	Sp. Esmojães	5	-	3	2	3
E. Vermelhas	5	-	3	2	3	Guetim	5	-	2	3	2
Académico	5	-	2	3	2	E.P. Anta	5	-	2	3	2
D.P. Anta	5	-	1	4	1	Morgados	5	-	1	4	1



# Eng.º Alberto de Resende Vitó



### AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas e entidades que estiveram presentes no funeral, ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que dia 29, quinta-feira, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Espinho, 29 de Outubro de 1998.

*Dr.ª Maria do Carmo Ávila Xavier de Faria Vitó*

*Alberto Manuel Faria de Resende Vitó*

*Dr. Rui Miguel Faria de Resende Vitó*

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho

# Quinze anos de actividade

Em jantar levado a efeito num restaurante da nossa cidade, a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) comemorou, na passada sexta-feira, o seu 15.º aniversário, cerimónia que contou com a presença de representantes dos diversos clubes participantes nos respectivos campeonatos, dos membros dos conselhos desportivos das freguesias, do vereador do Desporto da Câmara Municipal, Fernando Rocha, e dos presidentes de Junta de Freguesia.

Nas comemorações de mais um aniversário da AFPCE, os seus responsáveis quiseram promover o convívio entre os clubes participantes nas provas por si organizadas e deixaram uma palavra de gratidão para os que no passado (dirigentes, árbitros, técnicos e atletas) "tudo fizeram para o aparecimento e desenvolvimento do futebol popular em Espinho" - palavras de Manuel Oliveira, actual presidente da AFPCE, que, como referência, deixou os nomes de Orlando Martins ("o mentor dos campeonatos") e Fernando Fernandes ("um dos que mais ajudou na organização e credibilização das provas"). Manuel Oliveira agradeceu também "a disponibilidade da Junta de Freguesia de Anta para acolher as sucessivas direcções da Associação de Futebol Popular".

Satisfeito com a forma como têm decorrido os campeonatos, Manuel Oliveira quer ainda mais e melhor, e é nesse sentido que "vamos trabalhar nos tempos mais próximos", adiantou o líder da Direcção da AFPCE, que não esquece que, "hoje, há mais dinheiro, melhores recintos desportivos, mais clubes e mais provas". A finalizar, Manuel Oliveira mostrou-se agradecido para com a Câmara Municipal, que, "na pessoa do responsável pelo pelouro do Desporto, tudo tem feito para criar mais e melhores condições aos clubes e à associação".

O vereador Fernando Rocha estava satisfeito com a forma como decorreu o aniversário e ainda mais por ter constatado que, "nos últimos tempos, o futebol popular mudou, para muito melhor, e, por isso, não podemos deixar de, dentro do possível, continuar a ajudar no seu crescimento e desenvolvimento, como aconteceu recentemente com a feitura do novo Regulamento de Disciplina, atribuição de um subsídio que permite a todos os clubes ter seguro para os seus atletas, etc."

Em fim de festa, foram distribuídas lembranças a dirigentes e atletas que se distinguiram ao longo de 15 anos, bem como à Junta de Freguesia de Anta e ao vereador Fernando Rocha. ■



Futebol / II Divisão de Honra: Feirense, 0 - Espinho, 2

# Um lugar no pódio

<b>FEIRENSE</b>	<b>0</b>
<b>SP. ESPINHO</b>	<b>2</b>

ESTÁDIO Marcolino de Castro, Santa Maria da Feira  
ARBITRO Vitor Pereira (AF Lisboa)

Adamo	Nuno Sampaio
Arsénio	Chico Silva
Paulo Noga / 27'	Duca
Pedro Miguel	Pedro Silva
Alvaro Gregório	José Joaquim
Júlio Sérgio	Gilmar
Rui Lage / 46'	Márcio Luís
Adilson	Rui Sérgio / 87'
Filipe Avelar / 70'	Tozé
Rui Dolores	Artur Jorge / 90'
Márcio	Moura / 85'
<b>José Dinis</b>	<b>Carvalho</b>
Pedro Ferreira	Luís Póvoa
Paulo Jorge / 27'	Pedro
Carlos Rui	Luís / 85'
Jorge / 46'	Rui João / 90'
Quitó / 70'	Carlos Pedro / 87'

**CARTÕES amarelos**  
Arsénio (52'), Paulo Jorge (63'), Pedro Manuel (73'),  
Quitó (80')  
Gilmar (10'), Moura (42'), Tozé (67'), José Joaquim (72')

**GOLOS**  
1-0 Gilmar (58'); 2-0 Carlos Pedro (92')

O Sporting Clube de Espinho foi ao terreno do velho e vizinho rival Feirense consumir a sua segunda vitória fora de portas no presente campeonato, depois de dois jogos sem ganhar, e, com esse resultado, ascendeu ao terceiro lugar, o último do pódio com honras de subida de divisão.

Numa partida nem sempre pautada por grandes primores técnicos, as duas equipas não regatearam esforços para chegar à vitória. Fruto da determinação dos dois conjuntos, a partida decorreu (quase) sempre de forma equilibrada, embora os "tigres" tenham demonstrado mais tranquilidade nas fases cruciais, e, em lances de bola parada, acabaram por chegar à justa vitória.

Os primeiros 30 minutos de jogo decorreram com total controlo por parte dos "tigres", que, aos dez minutos, estiveram muito perto de inaugurar o marcador, com Chico Silva a cabecear à barra da baliza de Adamo. Os locais só já muito perto do intervalo apoquentaram efectivamente a defesa dos espinhenses, com Márcio a

rematar forte na grande área, para Nuno Sampaio desviar para canto.

Na etapa complementar, voltou o Sporting de Espinho a entrar melhor no jogo, e, aos 58 minutos, no seguimento de um livre marcado na direita junto à linha de fundo, Gilmar, de cabeça, inaugurou o resultado. Em desvantagem no marcador, o Feirense tentou mudar o rumo dos acontecimentos, mas a defesa dos espinhenses raramente concedeu espaços aos avançados locais para apoquentarem Nuno Sampaio, que, quando chamado a intervir, conseguiu manter as suas redes invioláveis.

Sem soluções para torneiar a defensiva contrária, o Feirense passou, nos minutos finais, a bombear as bolas para a área dos "tigres", que, por sua vez, foi batida, mas Márcio não conseguiu dar o melhor seguimento a um lançamento em profundidade de Arsénio. Já em tempo de compensações dado pelo árbitro internacional Vítor Pereira, Carlos Pedro emendou de cabeça na área do

Feirense um canto de Márcio Luís marcado na direita e obteve o segundo golo da sua equipa, colo-

cando ponto final nas ténues esperanças dos locais para chegar à igualdade. ■



As duas equipas ombreram na luta pela vitória, mas o SCE foi mais eficaz

Futebol - camadas jovens

## Espinhenses vitoriosos

Nos escalões de formação há a registar a preciosa vitória do Sp. Espinho, fora de casa, ante a Académica de Coimbra, por 4-2, e a goleada dos juniores "tigres" imposta ao Bustelo, por 7-1. Contudo, o maior destaque vai para o baptismo do Clube Académico de Espinho no Distrital de Juvenis, e logo com uma vitória (4-2) ante o Relâmpago Nogueirense, isto numa jornada em que o Sp. Esmojães alcançou expressiva (12-2) frente ao Escapães.

Os JUNIORES do Espinho receberam, no Campo do Golfe, a formação do Bustelo e venceram, por 7-1. Apesar de um início em tons de equilíbrio - um golo para cada lado -, os espinhenses

foram, aos poucos, chamando a si o comando da partida e sucessivamente dilatando o marcador, chegando ao intervalo a vencer por 6-1. Na etapa complementar, um certo amolecimento dos "tigres" levou a que se instalasse a pobreza exibicional, e só por mais uma vez funcionou o marcador, para os da casa, que venceram por 7-1.

Em JUVENIS, o Espinho foi arrancar preciosa vitória ao reduto da Académica de Coimbra, conquistando três importantes pontos na luta pela manutenção no Nacional. Marcaram primeiro os locais por volta dos dez minutos, mas de pronto os espinhenses repuseram a igualdade. Os "tigres" voltaram a marcar por mais duas vezes

e foram para intervalo com o marcador em 3-1 a seu favor. No início da etapa complementar, os estudantes ainda reduziram para 2-3, mas, na resposta, os espinhenses elevaram para dois os golos de vantagem.

### UM "BAPTISMO" FELIZ

Por seu turno, o Clube Académico de Espinho estreou-se na Campeonato Distrital de Juvenis, tendo vencido na jornada inaugural, em casa, o Relâmpago Nogueirense, por 4-2. Nada mau para quem fez o seu baptismo em provas federadas.

Para o mesmo campeonato, o Sp. Esmojães recebeu e bateu copiosamente (12-2) o Escapães. ■

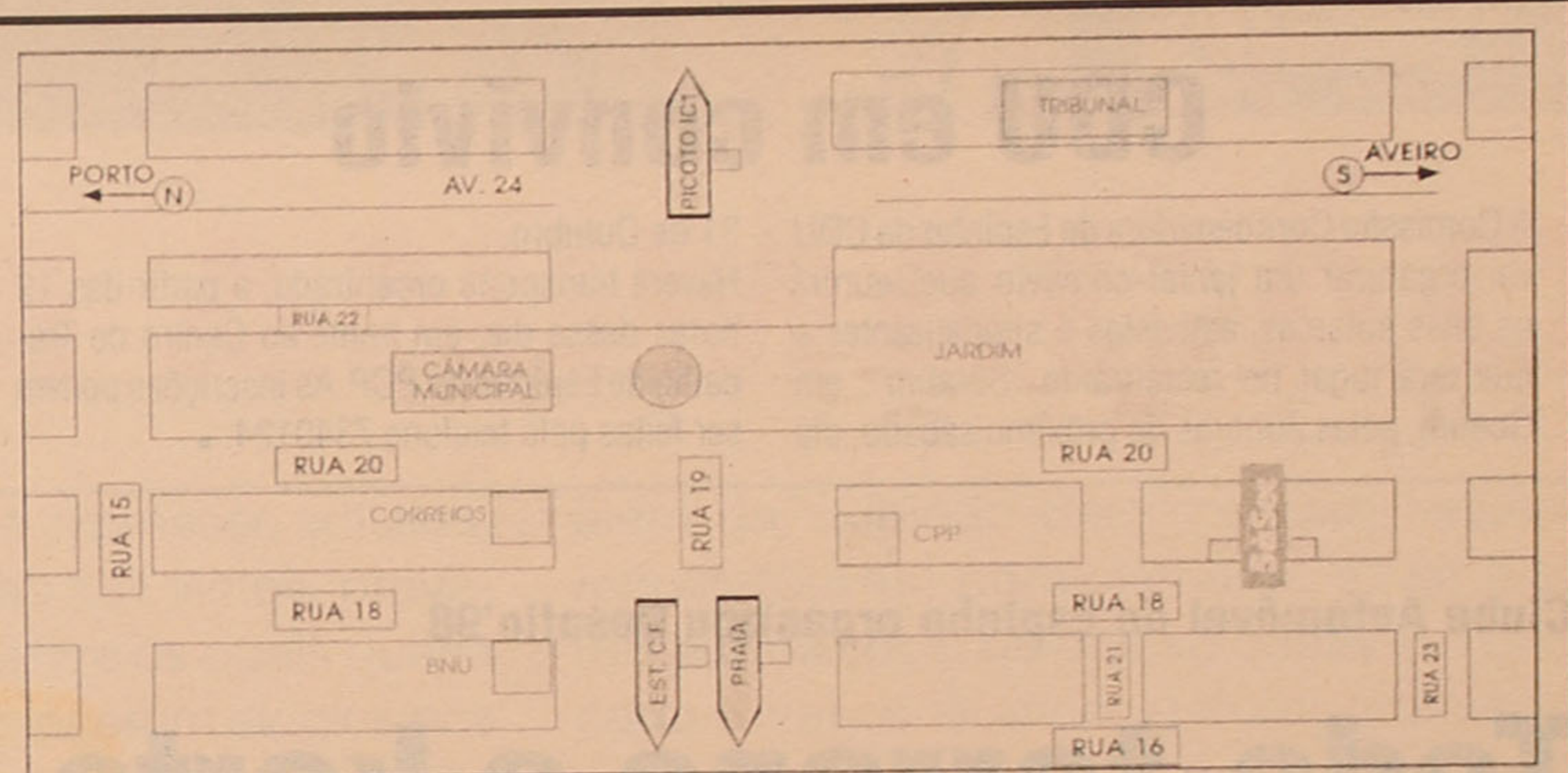
Futebol 5

## Novasemente empata

No Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Futebol/5, a Novasemente não foi além de uma igualdade (5-5) no jogo que efectuou em casa, no passado sábado, ante o Belazaima, de Águeda.

Na primeira parte, tirando algum partido da falta de adaptação do seu adversário ao recinto de jogo, a equipa espinhense dominou por completo, e, com justiça, foi para o intervalo a vencer por 2-0. Na etapa

complementar, o equilíbrio foi a tônica do jogo, respondendo a Novasemente a cada golo marcado pelo antagonista, mantendo sempre um ou dois golos de vantagem. Contudo, a expulsão de um atleta da formação espinhense veio complicar as coisas já na recta final da partida, com o conjunto forasteiro a chegar à igualdade nos instantes derradeiros na cobrança de um livre directo. ■



900 lojas na Europa - já 140 em Portugal

**5àSec**

aberto de segunda a sábado  
das 8 às 20 H.

**NÃO STOP**

**ESPINHO**

RUA 18 - N.º 627

LAVANDARIA

**5àSec**  
EU QUERO!



**LIMPEZA A SECO - A QUALIDADE NUMA HORA.**



Comemorações do Mês do Idoso no Centro Social de Paramos

## Lar em construção

O Centro Social de Paramos assinalou, no passado sábado, o Mês do Idoso, com uma série de iniciativas. O dia começou com a bênção das viaturas a serviço dos utentes do Centro, prosseguindo com um almoço convívio que reuniu cerca de 140 pessoas e continuando com uma visita ao local onde ficará instalado o futuro Lar de Idosos, actualmente em fase de início da construção.

O presidente da direcção, arq.<sup>o</sup> Costa e Silva, informou-nos que "o Centro presta

apoio a 33 idosos através do centro de dia e a 21 através do apoio domiciliário". A capacidade de resposta está quase esgotada, até porque as instalações foram concebidas para acolher 30 utentes. Não obstante, "nenhum pedido é recusado". Em relação ao Lar de Idosos, Costa e Silva revelou que o total do investimento será de 160 mil contos. Neste momento, procede-se à 1.<sup>a</sup> fase da obra, que orçará em 55 mil contos, custeados pelo Centro. Quanto ao remanescent-

te, os projectos estão já elaborados e em apreciação, estando Costa e Silva "esperançado na aprovação, com a colaboração das entidades responsáveis, nomeadamente da Câmara".

As actividades desenvolvidas, tanto em relação aos idosos como às crianças (através do projecto "Ser Criança") e à prevenção da toxicoddependência (através do Projecto Vida) têm tido resultados positivos, que deixam Costa e Silva "bastante satisfeito". ■



A frota de veículos do Centro Social de Paramos

## CDU em convívio

A Comissão Coordenadora de Espinho da CDU vai organizar um jantar-convívio que reunirá os seus autarcas, activistas e simpatizantes e que terá lugar no restaurante "Serafim", em Guetim, pelas 20 horas do próximo sábado, dia

31 de Outubro.

Haverá transporte organizado, a partir das 19 horas desse dia, em frente ao Centro de Trabalho de Espinho do PCP. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 7340124. ■

Clube Automóvel de Espinho organizou Desafio'98

## Todo-terreno e karts

Decorreu no passado fim-de-semana o Desafio'98, prova de todo terreno organizada pelo Clube Automóvel de Espinho (CAE). O evento contou com a participação de 27 automóveis e 15 motos, número que o presidente da direcção do CAE, José Agostinho Tavares, considerou "razoável para este tipo de prova".

A competição desenvolveu-se em duas fases. De manhã, os participantes fizeram um percurso misto, com navegação através de roadbook. Após o almoço, os concorrentes tiveram que enfrentar as dificuldades que os organizadores lhes colocaram num circuito localizado junto ao Regimento de Engenharia, em Paramos.

Aproveitando a ocasião, o "MV" questionou José Agostinho Tavares sobre as

implicações que a recente abertura em Espinho de um espaço dedicado à prática de karting poderia ter para a anunciada ambição do CAE de que o concelho venha a dispôr de um espaço próprio para a prática daquela modalidade. Segundo o presidente da direcção do CAE, a abertura daquele espaço "deverá resultar na promoção da modalidade e no incentivo para que os que experi-

mentem a condução em recinto fechado venham a fazê-lo numa pista maior e ao ar livre", reforçando assim a necessidade de construção dessa infra-estrutura. De resto, o CAE está em vias de formalizar um protocolo de colaboração com os proprietários do Indoor Karting de Espinho (um dos quais é membro da direcção do clube), tendo já organizado algumas provas do campeonato inter-sócios. ■



Problemas complicados para os concorrentes

Bombeiros Voluntários de Espinho celebram 103.<sup>o</sup> aniversário

## Armando Vara viu novos equipamentos

No passado sábado, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho celebrou o seu 103.<sup>o</sup> aniversário. O convidado de honra foi Armando Vara, secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna.

Igualmente presentes estiveram o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, a deputada da Assembleia da República, Rosa Albernaz, para além de outros autarcas e de vários representantes de associações semelhantes.

Antes da sessão solene, Armando Vara presidiu à inauguração de três novos veículos ao dispor dos Bombeiros Voluntários de Espinho (BVE). Destes, destaque para uma auto-grua, um equipamento de que poucas corporações no país se poderão orgulhar. As novas possibilidades de intervenção foram aquilatadas através de uma demonstração das características deste novo meio, que permite operar em todo o tipo de terreno, dispondo de uma grua que pode atingir a altura de 60 metros.

Depois de concluída a demonstração, teve início a sessão solene. A cerimónia começou com a entrega de medalhas ao presidente da direcção dos BVE, José Alberto Silva e a Ricardo Sá e com a entrega formal das chaves dos veículos inaugurados ao comandante do corpo de bombeiros, Gomes da Costa. Seguiu-se a assinatura de protocolos com as empresas que irão fornecer, num futuro breve, mais três veículos aos BVE.

Foi precisamente o comandante Gomes da Costa quem abriu o período de discursos, considerando que a actuação dos BVE tem sido a continuidade da obra iniciada pelos seus antecessores, citando em especial Veiga Ribeiro. Em relação ao presidente da Direcção, referiu que este impõe "um dinamismo contagiante", que incentiva os componentes do corpo activo. Em relação a estes, Gomes da Costa teceu elogios à forma como actuam, nas várias áreas de intervenção, resultado da formação permanente praticada. Para finalizar, o comandante dos BVE assegurou que "a população pode contar com a corporação".

O orador seguinte foi o presidente da Direcção dos BVE, José Alberto Silva, que começou por referir que a inauguração de viaturas e a assinatura de protocolos que precederam a sessão solene eram uma demonstração da vitalidade actual da associação. Tecendo críticas à actuação do Instituto de Socorros a Náufragos, José Alberto Silva relembrou figuras ilustres do passado da corporação, casos de Jerónimo Reis e Luís Torres, e reafirmou a intenção da Direcção de "dotar o corpo de bombeiros das melhores condições possíveis". Apellando às autoridades responsáveis que trabalhem no sentido da dignificação dos bombeiros voluntários, manifestou o desejo de se acabar com a situação de "ter os bombeiros de mão estendida", que classificou como "degradante". Elogiando o trabalho do Governo e em particular de Armando Vara, que considerou ser "um verdadeiro estratega", o presidente da Direcção formulou votos de que "a dotação orçamental curtíssima" para as mais de 400 associações de bombeiros voluntários do país mereça a atenção do Governo, nomeadamente que a actual des-

propoção entre verbas atribuídas a profissionais e voluntários venha a ser corrigida.

De seguida, o presidente da Câmara, José Mota, usou da palavra, considerando aquela como uma "cerimónia cheia de simbolismo" e que "Espinho ficou mais rico", congratulando-se com os esforços desenvolvidos. Teve palavras de elogio para Gomes da Costa e para José Alberto Silva, que considerou uma pessoa extremamente empenhada, que "fez muito em poucos meses". Afirmado ter " vaidade" nos BVE, José Mota considerou que a corporação "prestigia a cidade, o país e os bombeiros". Dirigindo agradecimentos a Armando Vara "pelo que tem feito por Espinho", o presidente da Câmara



Armando Vara inaugurou viaturas

referiu a situação do Quartel do Formal, lembrando que a instalação nesse espaço das corporações de bombeiros da cidade é "uma ambição da Câmara".

Finalizando a cerimónia, o secretário de Estado deu os parabéns aos BVE e manifestou a sua satisfação pessoal pelo convite que lhe foi dirigido, considerando a sua presença como o "reconhecimento pelo trabalho desenvolvido". Armando Vara elogiou a cooperação entre a autarquia e a corporação, considerando que as relações entre os BVE e a sociedade civil "são um bom caminho e me deixam tranquilo, já que tiram um peso financeiro importante ao Estado e consequentemente aos cidadãos". Afirmando-se um apoiante da causa do voluntariado, Armando Vara aludiu ao facto de "o Governo continuar a fazer um grande esforço financeiro e legislativo" no sentido de proporcionar as melhores condições de actuação às corporações de bombeiros. O secretário de Estado finalizou a sua intervenção lembrando "os esforços dos fundadores e dos antecessores e também dos familiares dos bombeiros", que, muitas vezes, sofrem as consequências da actividade desenvolvida pelos "soldados da paz".

Finalizados os discursos, Armando Vara foi apresentado com um livro, da autoria de António Regedor, que retrata o historial dos Bombeiros Voluntários de Espinho. ■ J.B.